



Saúde &
Transformação
Social

Health &
Social Change



Artigos originais

Estudo do Módulo Eletivo no Curso de Especialização em Saúde da Família: necessidades sentidas no processo educativo

Study of the Elective Module in the Specialization Course in Family Health: needs felt in the educational process

Marisa Dias Rolan Loureiro¹, Janaína Rolan Loureiro²,
Regina Beretta Mazaro², Sílvia Helena Mendonça de Moraes²,
Débora Dupas Gonçalves do Nascimento², Adriana Carvalho dos Santos²

1. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

2. Fiocruz Mato Grosso do Sul

Resumo: O Módulo Eletivo integra a matriz curricular do Curso de Especialização em Saúde da Família (CESF) da Fiocruz Mato Grosso do Sul em parceria com a UNA-SUS. Neste, os estudantes têm autonomia para realizar cursos autoinstrucionais de aperfeiçoamento/qualificação na área de saúde, com carga horária mínima de 30 horas, para posterior integralização de créditos. Este estudo objetivou analisar o Módulo Eletivo do CESF, com vistas à compreensão das necessidades sentidas pelos estudantes em seu processo de aprendizagem. Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, de caráter descritivo, documental e com um recorte quantitativo de dados secundários oriundos de quatro turmas de médicos dos programas de provimento (2019 a 2022). Foram analisados 563 certificados, de 539 estudantes, de abril a junho de 2022, por meio de estatística descritiva (frequência absoluta e relativa) e inferencial. A estatística inferencial ocorreu com aplicação do teste do Qui Quadrado de Pearson para as variáveis categóricas. Foi considerado um nível de significância de 0,05 e, para categorização temática, foram consideradas as quatro unidades de ensino do curso. Resultados: Os estudantes eram de nove Unidades Federativas brasileiras, e a maior parte (72,2%) oriunda das regiões Norte e Centro-Oeste. Dos certificados, a maioria dos cursos (92,54%) foi ofertado pela UNA-SUS, em áreas temáticas relacionadas às doenças crônicas não transmissíveis e violência, 241 (38,1%); seguidos por aqueles relacionados à gestão, 104 (18,47%); e a atendimento clínico, urgência e emergência, 59 (10,48%). Quanto às instituições promotoras dos cursos, a UFSC foi a que mais certificou (163 - 28,95%), e no tocante à distribuição das temáticas escolhidas pelos estudantes, destaca-se as regiões Centro-Oeste (20,7%) e Norte (15,28%) com doenças crônicas não transmissíveis. Espera-se que este estudo possa colaborar com instituições formadoras na implementação de estratégias de educação permanente.

Palavras-chave: saúde da família, educação à distância, necessidades e demandas de serviços de saúde.

Abstract: The Elective Module integrates the curricular matrix of the Specialization Course in Family Health (Portuguese acronym: CESF) at Fiocruz Mato Grosso do Sul in partnership with the UNA-SUS (Open University of the Brazilian SUS). Students have the autonomy to take self-instructional courses for improvement/qualification in the health area with a minimum workload of 30 hours for completion of credits later. The aim of this study was to analyze the Elective Module of the CESF with a view to understand the needs felt by students throughout their learning process. This is a cross-sectional, retrospective, descriptive, documentary study with a quantitative approach of secondary data from four groups of physicians from provision programs (2019 to 2022). A total of 563 certificates from 539 students from April to June 2022 were analyzed using descriptive (absolute and relative frequency) and inferential statistics. In inferential statistics, the Pearson's chi-square test was applied to categorical variables. A significance level of 0.05 was considered. The four teaching units of the course were considered for thematic categorization. Results: Students were from nine Brazilian Federative Units, and most (72.2%) came from the north and central-west regions. Of all certificates, most courses (92.54%) were offered by the UNA-SUS in thematic areas related to chronic noncommunicable diseases and violence, 241 (38.1%); followed by themes related to management, 104 (18.47%); and clinical, urgency and emergency care, 59 (10.48%). Among institutions promoting the courses, the Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC provided the greater number of certificates (163 - 28.95%). In relation to the distribution of themes chosen by students, the central-west (20.7%) and north regions (15.28%) stood out with chronic noncommunicable diseases. We expect this study will collaborate with training institutions in the implementation of continuing education strategies.

Keywords: family health, distance learning, health services needs and demands.

1. INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem exige respeito aos saberes prévios e necessidades dos educandos. Nessa frase de Paulo Freire¹ encontram-se o desafio e a responsabilidade que educadores e instituições de ensino, de modo geral, assumem ao se dedicarem a essa nobre tarefa. Quando se pensa na qualificação da força de trabalho para a Atenção Primária à Saúde (APS), essa exigência torna-se ainda mais relevante, haja vista a grande parcela da população que depende do Sistema Único de Saúde (SUS) e das mais de 40 mil unidades básicas de saúde distribuídas pelo Brasil².

A práxis da APS, mais especificamente na Estratégia Saúde da Família (ESF), exige que o profissional esteja apropriado das condições de vida da população, a fim de manejar, de forma singular, os problemas agudos e crônicos ali presentes, sejam eles individuais, familiares ou comunitários, assim como conhecer a realidade em que está inserido, para oferecer um cuidado coordenado, integral e longitudinal em saúde, de acordo com as particularidades de seu território³.

Preparar profissionais médicos para o exercício pleno dos princípios do SUS, dos atributos da APS e demais ações no âmbito da ESF, contemplando as diferenças regionais e socioeconômicas de cada estado e município, exige um projeto pedagógico de pós-graduação estruturante em diretrizes e flexível no estímulo à busca autônoma de conhecimentos condizentes às necessidades loco-regionais.

De acordo com Gonçalves; Queiroz; et al⁴, a formação para o trabalho na APS deve ser diferenciada, generalista e polivalente, para que o sistema de saúde seja viável. Além disso, o acesso à qualificação, pelos médicos de família, necessita acompanhar a velocidade de expansão da cobertura da APS no Brasil e as particularidades que se apresentam no contexto sanitário e epidemiológico nos tempos atuais⁵.

Para estreitar essa distância, é preciso, então, oferecer educação permanente de qualidade, com custo acessível e economia de tempo, em um formato capaz de atingir profissionais atuantes nas mais diversas situações sanitárias do país⁶. Nesse sentido, cursos na modalidade educação à distância (EaD) têm se mostrado uma solução eficaz, pois possibilitam o acesso a recursos pedagógicos que estimulam a auto-

nomia do estudante, na busca e construção de seu conhecimento⁷.

Em meio a essa pluralidade de cenários, problemáticas e vulnerabilidades, nem sempre contemplados nos currículos dos cursos de graduação dos profissionais da saúde, faz-se necessário o desenvolvimento de iniciativas educacionais, na perspectiva da educação permanente em saúde, como é o caso da Especialização em Saúde da Família, ofertada por diversas instituições públicas de ensino superior do país em parceria com a Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS).

Alinhado com esses valores, a matriz curricular do curso de Especialização em Saúde da Família (CESF) da Fiocruz Mato Grosso do Sul/UNA-SUS disponibiliza, além dos módulos obrigatórios, a realização do Módulo Eletivo, por meio de um amplo leque de cursos disponíveis sobretudo no portal da UNA-SUS, para livre escolha do estudante, adaptando, assim, o curso a suas aspirações profissionais, em consonância com sua realidade territorial assim como com o perfil epidemiológico brasileiro.

Tal modelo vai ao encontro do que defendem Augusto; Aguiar⁶, ao falarem das características pedagógicas e operacionais desejáveis aos cursos de especialização em Medicina de Família e Comunidade (MFC). Para os autores, é importante considerar que seu público-alvo já exerce a profissão e pode demandar conteúdos de aprendizado específicos, conectados às dificuldades encontradas em seu cotidiano de trabalho. Ressaltam, também, que o destaque à experiência e o olhar voltado ao interesse de seu público é capaz de promover uma aprendizagem significativa e prolongada, que não se inicia no momento da matrícula e tão pouco se encerra com a conclusão da especialização.

É dessa maneira que o CESF se apresenta e, nesse sentido, este estudo objetiva analisar o Módulo Eletivo do CESF, com vistas à compreensão das necessidades sentidas pelos cursistas em seu processo de aprendizagem.

2. METODOLOGIA

O delineamento do presente estudo é transversal, retrospectivo, de caráter descritivo, documental e com um recorte quantitativo de dados secundários oriundos do CESF. O método da pesquisa documental é aquele que busca

compreendê-la de forma indireta, por meio da análise de documentos produzidos pelo homem como fonte e objeto de estudo e investigação⁸. Neste trabalho foram analisados dados que compõem o Módulo Eletivo do CESF da Fiocruz MS. Este módulo integra a matriz curricular do curso enquanto um módulo obrigatório, mas que não é previamente definido, ou seja, o estudante tem autonomia para buscar e realizar cursos autoinstrucionais de qualificação profissional de sua escolha no portal da UNA-SUS e em outros repositórios, para posterior integralização de créditos, na ocasião da certificação.

As informações foram coletadas do banco de dados do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), das Turmas: 02, 03, 04 e 05 do CESF, ofertadas entre os anos de 2019 e 2022, para médicos integrantes dos programas de provimento: Programa Mais Médicos para o Brasil e Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica.

Foi critério de inclusão estudantes que cumpriram o Módulo Eletivo por meio da postagem de certificado de curso autoinstrucional com carga horária mínima de 30 horas. Desse modo, participaram 539 estudantes, assim distribuídos: Turma 02: 271; Turma 03: 104; Turma 04: 18 e Turma 05: 146.

Após assentimento da Coordenação do CESF, as pesquisadoras obtiveram acesso ao "AVA do Aluno" das quatro turmas. A fase de coleta de dados ocorreu no período de abril a junho de 2022 e compreendeu duas etapas, sendo a primeira coletada do AVA do CESF- Perfil do Aluno, o dado demográfico (UF de lotação); e a segunda correspondeu à extração manual dos dados dos certificados postados pelos estudantes (e validados pelos tutores) dos cursos autoinstrucionais realizados como módulo eletivo.

Foi elaborada uma planilha em Excel para organização e posterior análise dos dados, com revisão da digitação por duas pesquisadoras que integram o estudo. Os dados foram organizados de forma a remeter ao objetivo do estudo sendo que as variáveis de interesse foram:

- I. Dado demográfico: Estado de lotação do participante do PMM PROVAB (coletados do AVA do CESF);
- II. Dados relativos aos Cursos Autoinstrucionais realizados como Módulo Eletivo: Nome do Curso, carga horária, ano de conclusão, instituição promotora,

plataforma no qual o curso foi oferecido/disponibilizado (UNA-SUS, AVASUS e outro) (coletados dos certificados).

Esses dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial com utilização do software estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 23.0.

Foi realizada a análise descritiva das variáveis quantitativas as quais foram reportadas como frequência absoluta e relativa. A estatística inferencial foi realizada com aplicação do teste do Qui Quadrado de Pearson para as variáveis categóricas.

Para todos os testes estatísticos foi considerado um nível de significância de 0,05. Após, foi realizada a categorização por temáticas.

Os títulos dos cursos autoinstrucionais foram analisados e categorizados segundo os módulos de ensino que compõem a estrutura curricular do CESF, por duas pesquisadoras, resultando em nove diferentes temáticas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O CESF tem sido oferecido pela Fiocruz MS, em parceria com a UNA-SUS, desde 2018, conforme a demanda dos programas de provimento. A Figura 01 apresenta as nove Unidades Federativas (UF) brasileiras de lotação dos 539 estudantes das quatro turmas, objeto deste estudo. Constata-se que a grande maioria era oriunda das regiões Norte e Centro-Oeste, com destaque para Rondônia (29,68%), seguido por Mato Grosso do Sul (22,45%) e Mato Grosso (20,04%), totalizando 72,2% dos participantes. A composição diversificada das turmas propicia a troca de conhecimentos nas atividades sincrônicas e assíncronas do curso, considerando o perfil epidemiológico e as diferentes condições socioeconômicas, políticas e culturais brasileiras.

Estudos relativos aos cursos de especialização no âmbito da Saúde da Família ofertados pelas instituições que compõem a Rede UNA-SUS têm evidenciado a importância da qualificação dos médicos dos programas de provimento para ESF. Para Nascimento; Moraes; et al⁹ e Santos; Zafalon; et al¹⁰, estes têm demonstrado o impacto positivo nos indicadores de saúde. Para Cunha; Loureiro; et al¹¹, a capacitação dos profissionais e/ou trabalhadores em saúde permite a reorganização dos serviços e ações

de saúde na APS, assim como à saúde proativa, contínua e menos prescritiva, e centrada no profissional médico.

Na Tabela 1 é apresentada a carga horária dos cursos autoinstrucionais bem como as plataformas virtuais utilizadas para a realização do Módulo Eletivo, sendo que a maioria dos cursos autoinstrucionais realizados (366 – 65,1%) cumpriu a carga horária mínima de 30 horas exigida para integralização do módulo.

Os profissionais e trabalhadores em saúde devem ter acesso a diferentes ofertas de qualificação/aperfeiçoamento, sendo os cursos na modalidade EaD, e disponibilizados on line, uma forma rápida de se adquirir competências, de acordo com sua autonomia, a partir suas necessidades: seja para se qualificar, seja para compreender melhor um problema do seu processo de trabalho, seja para atender a uma necessidade de saúde de seu território e/ou da região em que trabalha.

Dos cursos realizados, a maioria (521 – 92,54%) foi ofertada pela UNA-SUS, instituída em 2010 com objetivo de atender às necessidades de qualificação e educação permanente dos profissionais que atuam no SUS.

A UNA-SUS é coordenada pelo Ministério da Saúde, por meio da atuação conjunta da

Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde e da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), e conta com uma rede colaborativa formada por 35 instituições de ensino superior que oferecem cursos EaD gratuitamente, alcançando 99,8% dos municípios brasileiros. Seus cursos, com enfoque prático baseado na rotina dos profissionais da saúde, englobam os mais diversos temas, desde assuntos específicos como o manejo clínico de doenças, até políticas públicas de saúde. Além de cursos autoinstrucionais, oferta cursos de aperfeiçoamento, de especialização e até mestrado profissional¹².

As ações voltadas para a produção e disponibilização de oportunidades educacionais, no âmbito da Rede UNA-SUS, permitem que os profissionais de saúde adquiram conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas para o bom desempenho das suas funções, contribuindo, assim, para a garantia de qualidade da atenção à saúde prestada à população¹³.

Assim, como a UNA-SUS, o Ambiente Virtual de Aprendizagem do SUS – AVASUS - oferece qualificação e aperfeiçoamento profissional, atendendo as necessidades do SUS quanto a formação dos profissionais e trabalhadores da saúde, por meio da promoção do conhecimento integrado e acessível¹⁴.

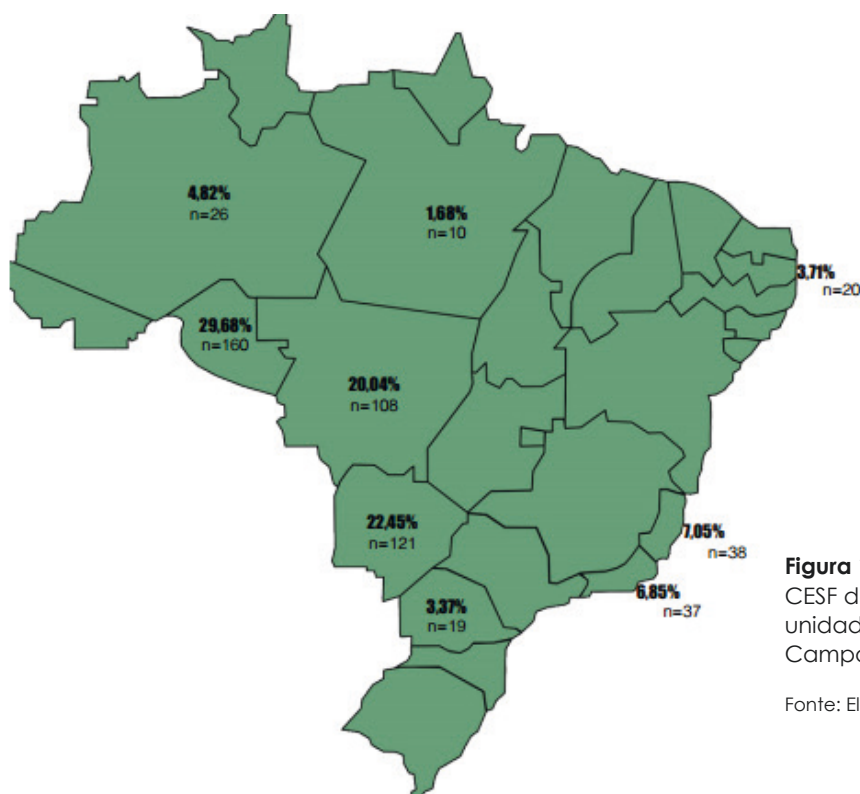


Figura 1. Distribuição dos estudantes do CEF da Fiocruz MS, matriculados por unidade federativa do Brasil, 2019 a 2022. Campo Grande, Mato Grosso do Sul, n = 539.

Fonte: Elaboração das autoras.

Tabela 1. Carga horária dos cursos autoinstrucionais e plataforma virtual utilizada pelos estudantes do CESF da Fiocruz MS, nos anos 2019 a 2022. Campo Grande, Mato Grosso do Sul, n = 563.

Variáveis	n	%
Carga horária dos cursos		
Até 30 horas	366	65,01
Acima de 30 horas	197	34,99
Plataforma virtual utilizada		
UNASUS	521	92,54
AVASUS	41	7,28
Outra	1	0,18

Fonte: Elaboração das autoras.

Em relação à categorização das áreas temáticas que emergiram dos cursos autoinstrucionais que

compuseram o Módulo Eletivo do CESF, verifica-se que cursos relacionados às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e violência foram os mais escolhidos pelos estudantes (241-38,1%), seguidos por aqueles relacionados à gestão (104-18,47%) e cursos com temáticas relacionadas a atendimento clínico, urgência e emergência (59-10,48%), conforme demonstrado na Tabela 2.

A escolha dessas temáticas era prevista, visto que o atual perfil epidemiológico de saúde brasileiro é caracterizado por mudanças na morbimortalidade, aumento da expectativa de vida, e pela transição de doenças infecciosas e parasitárias para as DCNT, doenças degenerativas e as mortes por causas externas. É importante considerar que a transição epidemiológica ocorre junto com a transição demográfica, econômica, tecnológica e social¹⁵.

Tabela 2. Cursos realizados pelos estudantes do CESF da Fiocruz MS, agrupados por temática e instituição de ensino nos anos de 2019 a 2022, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, (n = 563).

Variáveis	N	%
Cursos agrupados por temática		
Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)* e violência	214	38,01
Gestão	104	18,47
Atendimento clínico, urgência e emergência	59	10,48
Manejo de doenças infecciosas e parasitárias	55	9,77
Atenção à saúde do idoso	35	6,22
Atenção à saúde do homem	31	5,51
Atenção à saúde do adulto	25	4,44
Atenção à saúde da criança	23	4,09
Atenção à saúde da mulher, sexualidade, pré-natal e puerpério	17	3,02
Instituição responsável pelo curso		
Universidade Federal de Santa Catarina	163	28,95
Fiocruz Brasília	91	16,16
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	77	13,68
Universidade Federal de Pelotas	50	8,88
Universidade Federal do Maranhão	44	7,82
Universidade Federal de Pernambuco	40	7,10
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	32	5,68
Fiocruz Mato Grosso do Sul	29	5,15
Universidade Federal de Minas Gerais	10	1,78
Universidade Federal do Estado de São Paulo	9	1,60
Ministério da Saúde	4	0,71
Fiocruz Pernambuco	3	0,53
Universidade Federal de Ouro Preto	3	0,53
Universidade de Brasília	3	0,53
Outros**	05	0,88

Fonte: Elaboração das autoras. *Nas DCNT foram incluídos tabagismo, etilismo e obesidade. **05 diferentes instituições com apenas um curso.

Cabe salientar que em relação ao cuidado em saúde por ciclos de vida, cursos voltados para a saúde do idoso (6,22%) e saúde do homem (5,51%) foram os mais realizados, respectivamente. Isso reforça a expectativa dos profissionais em se qualificarem de acordo com a demanda, considerando o perfil epidemiológico brasileiro e maior conhecimento dos programas públicos de saúde voltado para essa população.

Para a realização de um cuidado qualificado aos usuários do SUS com DCNT, as equipes de saúde no âmbito da ESF necessitam repensar sobre a atenção e gestão da clínica, assim como devem incorporar em seus processos de trabalho diretrizes assistenciais atualizadas, ações de prevenção das condições de saúde, assim como o apoio permanente aos usuários para o autocuidado¹¹. Dessa forma, os profissionais e trabalhadores em saúde devem ter acesso a diferentes ofertas de qualificação/aperfeiçoamento, sendo os cursos na modalidade EaD, e disponibilizados on line, uma forma rápida de se adquirir competências, de acordo com sua autonomia, a partir das suas necessidades: seja para se qualificar, seja para compreender melhor um problema do seu processo de trabalho, seja para atender a uma necessidade de saúde de seu território e/ou da região em que trabalha.

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a Diabetes Mellitus (DM), com suas respectivas complicações, são DCNT mais prevalentes que requerem controle. Partindo dessa premissa, a equipe de Saúde da Família deve realizar acolhimento, ações efetivas na identificação precoce dos casos evitando a ocorrência de comorbidades e buscando a construção do vínculo entre os usuários e os serviços de saúde.

Ao longo do CESF, os estudantes se apropriam dos protocolos clínicos para garantia do acesso e qualidade da assistência prestada às pessoas com HAS e DM, tanto em módulos específicos, como transversalmente, na problematização dos casos clínicos ao longo do curso, conforme as diretrizes do Ministério da Saúde¹¹. Podemos inferir que a temática DCNT, e seus fatores predisponentes, comorbidades decorrentes, diversidade de tratamento seja farmacológico ou não, necessidade de ações educativas (promoção da saúde, prevenção de doenças/complicações, autocuidado, cuidados domiciliares e paliativos), de trabalho multi-interdisciplinar para os acometidos, sua fa-

mília e população em geral, como estruturação de serviços buscando a resolutividade, exige do profissional/estudante diferentes conhecimentos o que justifica a maior procura por cursos de qualificação/aperfeiçoamento.

Considerando ainda o perfil epidemiológico de morbimortalidade brasileiro, destaca-se a violência como um relevante problema de saúde, com forte impacto nos serviços de saúde, na sociedade e na economia. No período da pandemia da Covid-19 verificou-se aumento da violência, sobretudo a violência doméstica e familiar decorrente da convivência obrigatória, do estresse econômico, restrição de liberdade social, desigual divisão de tarefas domésticas e de medos sobre a doença. Uma das formas de enfrentamento de qualquer forma de violência, no âmbito da ESF, seria a sensibilização e qualificação dos profissionais de saúde na identificação de situações de risco, acolhimento, orientações, divulgação dos serviços de apoio e notificação de casos^{16, 17}.

De acordo com dados da Demografia Médica no Brasil¹⁸, 38,6% dos médicos atuam em meio não-clínico. Destes, 20,9% exercem funções de gestão. Sabe-se que a transição do papel de colaborador individual para o de gerente demanda bastante desses técnicos, que necessitam rever suas bases formativas para a construção de um novo perfil profissional. Na condição de gerente, a abordagem coletiva para a solução de problemas é preponderante, além de exigir habilidades para tomadas de decisão envolvendo tanto o manejo de aspectos técnicos quanto políticos¹⁹. Nesse sentido, a escolha de módulos relacionados ao tema gestão poderia ser um incremento na formação de profissionais que ambicionam exercer funções gerenciais nas unidades básicas de saúde em que trabalham, cargo que, de acordo com Raupp²⁰, é considerado como de alto nível, dada a sua complexidade.

Já a busca por cursos relacionados a urgência e emergência pode ser compreendida a partir da instituição da Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE) no Brasil, em 2011, com o propósito de assegurar ao usuário o conjunto de ações e serviços em situações de urgência e emergência com resolutividade e em tempo oportuno dentro de um território²¹. Nesse aspecto, uma das atribuições das equipes da ESF é se responsabilizarem pelo acolhimento

das emergências e urgências, assegurando assistência à saúde de forma imediata e resolutiva. Para tanto, os próprios profissionais reconhecem a necessidade de qualificação para realização de um diagnóstico precoce e implementação de um tratamento rápido e efetivo para um prognóstico bem-sucedido²².

Ademais, a mortalidade precoce e as sequelas decorrentes dos acidentes de trânsito, de outras violências e das doenças cardiovasculares, exige dos profissionais de saúde conhecimento da RUE, qualificando, integrando e humanizando o cuidado nos diferentes pontos de atenção à saúde e utilizando-se de práticas clínicas baseadas na gestão em linhas de cuidado e em estratégias prioritárias²¹.

Podemos afirmar ainda que muitos estudantes do CESF, no período de 2020 a 2022, estiveram na linha de frente da pandemia da Covid-19, onde podem ter ocorrido situações clínicas de urgência e emergência assim como agudização/complicações de DCNT, exigindo dos profissionais outras competências e assim a busca por qualificação/aperfeiçoamento considerando suas necessidades e autonomia.

Quanto às instituições promotoras dos cursos autoinstrucionais, são apresentadas 19 instituições responsáveis pelos cursos, seja de qualificação profissional ou atualização, que foram objeto de escolha dos estudantes do CESF para o módulo eletivo. Destacam-se a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com 163 (28,95%) dos certificados expedidos, a Fiocruz Brasília, com 91 (16,16%) e a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) com 77 certificados (13,68%). As três instituições de ensino superior elencadas representaram mais da metade dos cursos certificados (371, 58,8%), todos ofertados na plataforma da UNA-SUS.

Embora acredita-se que a escolha dos estudantes não tenha sido predominantemente pelas instituições, mas sim pelas temáticas dos cursos ofertados, é possível afirmar que as três mais procuradas contam com elevado prestígio. A UFSC, que em parceria com a UNA-SUS já produziu mais de 60 cursos, somente entre 2019 e 2021, em modalidades como especialização, aperfeiçoamento e qualificação profissional^{13, 23, 24} figura entre as oito melhores universidades do Brasil, conforme o Times Higher Education²⁵, e é a quarta melhor dentre as federais, de acordo com o Índice Geral de Cursos, publicado pelo

Ministério da Educação em 2019²⁶. Já a Fiocruz Brasília, que é uma unidade da Fiocruz, abriga a UNA-SUS e produziu conjuntamente 89 cursos, no mesmo período^{13, 23, 24}, atua na interface junto a órgãos dos três Poderes da União (Executivo, Legislativo e Judiciário) e a diversas entidades nacionais e internacionais do campo da saúde²⁷. Por fim, a UFCSPA é uma instituição com 61 anos de dedicação à saúde, conta com 16 cursos de graduação, 64 programas de Residência Médica, quatro programas de Residência Multiprofissional, nove cursos de Especialização Lato Sensu e 12 programas de Pós-Graduação Stricto Sensu (UFCSPA, 2021)²⁸, e produziu 21 cursos em parceria com a UNA-SUS (2019-2021)^{13, 23, 24}.

A Tabela 3 refere-se à carga horária e grupo de cursos realizados entre os anos de 2019 e 2022. Houve associação estatisticamente significativa nos anos 2019 e 2020 para a carga horária, onde foi observado um número de conclusões de curso maior do que a contagem esperada em 2019 para a carga horária acima de 30 horas, e em 2020 para a carga horária de até 30 horas. Houve também associação estatística entre os grupos de curso e os anos de 2019 e 2022. No ano de 2019 houve um número de conclusões do curso do Grupo 1 maior do que a contagem esperada, enquanto para o ano de 2022 o número de conclusões de curso do Grupo 2 foi maior do que o esperado.

Não foi identificada associação estatisticamente significativa entre as regiões e a carga horária de até 30 horas ou acima de 30 horas de curso ($\chi^2(4) = 2,104$; $p = 0,717$).

Ao observarmos as temáticas do Módulo Eletivo por região do país (Tabela 4), e considerando a proporcionalidade do quantitativo de estudantes de cada região, nota-se que na região Sul, houve maior interesse em cursos relacionados à gestão, enquanto na região Nordeste, foram cursos de atendimento clínico, urgência e emergência. Estudantes das regiões Centro-Oeste e Norte apresentaram maior interesse em cursos sobre DCNT e violências.

Corroborando com os achados deste estudo, Tavares; Lovate; et al¹⁵ reiteram que o processo de transição epidemiológica e demográfica transcorre de modo desigual entre as regiões do país, sendo as regiões Sudeste e Sul as mais desenvolvidas em relação às outras três regiões brasileiras. Isso pode ocorrer, entre outros fatores, devido à grande dimensão territorial

do país que atua como empecilho ao desenvolvimento econômico, ao acesso à informação e à inserção de políticas públicas.

Destaca-se que nas regiões Centro-Oeste e Norte os temas de maior interesse foram aqueles que envolviam elementos que compõem as DCNT. Dominar esses temas é essencial a todo profissional que pretende trabalhar na APS, dado que as DCNT e suas complicações correspondem às principais causas de mortalidade, perda de qualidade de vida e funcionalidade no mundo²⁹. Como essas regiões carecem de médicos especialistas em MFC (especialidade

também dedicada aos cuidados primários), conforme dados da Demografia Médica no Brasil¹⁸, é esperado que os profissionais que ali atuam, ao buscarem qualificação, priorizem os temas estratégicos, de modo a fazer frente às principais problemáticas que atingem o seu contexto sanitário.

Os pontos fortes desse estudo estão no conjunto de dados coletados, que são significativos (539 alunos que concluíram o Módulo Eletivo do CESF da Fiocruz-MS e os 563 certificados de cursos autoinstrucionais postados) e permitem, ao identificar as temáticas, realizar

Tabela 3. Carga horária dos cursos realizados pelos estudantes no módulo eletivo do CESF da Fiocruz MS, nos anos de 2019 a 2022, e organização das temáticas em dois grandes grupos (1 e 2), Campo Grande, MS, n = 563.

Variáveis	Ano								Total	Valor de p*
	2019		2020		2021		2022			
	n	%	n	%	n	%	n	%		
Carga horária										
Acima de 30h	65**	33,0	73	37,1	16	8,1	43	21,8	197	p < 0,05 ¹
Até 30h	84	23,0	168**	45,9	36	9,8	78	21,3	366	p < 0,05 ¹
Cursos³										
Grupo 01	51**	38,9	50	38,2	15	11,5	15	11,5	131	p < 0,001 ²
Grupo 02	98	22,7	191	44,2	37	8,6	106**	24,5	432	p < 0,001 ²

Fonte: Elaboração das autoras. Notas: * Qui quadrado de Pearson. ** Valor de p < 0,05. ¹ c² (3) = 7,646. ² c² (3) = 19,799.

³ Cursos – Grupo 1: corresponde aos cursos de atenção à saúde da criança, da mulher, do homem, do adulto e do idoso;

Grupo 2: Corresponde aos cursos específicos para DCNT e violência, doenças infecciosas e parasitárias, urgência e emergência, e gestão.

Tabela 4. Distribuição temática dos cursos realizados no módulo eletivo do CESF da Fiocruz MS e a respectiva região brasileira de lotação dos estudantes, Campo Grande, MS, n = 563.

Variáveis	Centro-Oeste		Nordeste		Norte		Sudeste		Sul	
	n = 240	%	n = 20	%	n = 207	%	n = 77	%	n = 19	%
Atenção à saúde da criança	13	2,31	0	0,00	7	1,24	3	0,53	0	0,00
Atenção à saúde da mulher, sexualidade e pré natal	2	0,36	2	0,36	5	0,89	8	1,42	0	0,00
Atenção à saúde do adulto	18	3,20	0	0,00	7	1,24	0	0,00	0	0,00
Atenção à saúde do homem	11	1,95	0	0,00	14	2,49	3	0,53	3	0,53
Atenção à saúde do idoso	16	2,84	0	0,00	19	3,37	0	0,00	0	0,00
Atendimento clínico, urgência e emergência	14	2,49	9	1,60	15	2,66	21	3,73	0	0,00
Comorbidades não infecciosas, violência e hábitos sociais	113	20,07	3	0,53	86	15,28	11	1,95	1	0,18
Gestão	34	6,04	5	0,89	34	6,04	17	3,02	14	2,49
Manejo de doenças infecciosas e parasitárias	19	3,37	1	0,18	20	8,88	14	2,49	1	0,18

Fonte: Elaboração das autoras.

correlações sobre o perfil das turmas e futuros estudos, bem como reorientar a atualização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Suas limitações, por ser um estudo retrospectivo, se relacionam à escolha dos documentos base para análise e a possibilidade de inferências e interpretações desses dados por parte das pesquisadoras. É necessário, novo estudo com outros métodos sobre a temática Módulo Eletivo, para consolidar ou ampliar as análises e as conclusões obtidas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seja na educação presencial ou na EaD, os conteúdos e materiais disponibilizados para o estudante são de suma importância, mas a melhor forma de aprender é combinando equilibradamente atividades, desafios e informação contextualizada, em que estudantes se envolvam em atividades cada vez mais complexas, que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa³⁰. Nessa perspectiva, os cursos autoinstrucionais vêm se popularizando nos últimos anos em consonância com as necessidades educacionais atuais.

A proposta do Módulo Eletivo do CEFSP ser desenvolvido por meio de cursos autoinstrucionais visa à autonomia e independência do estudante através de um material autoexplicativo (conteúdo multimídia interativo, textos de apoio, links, vídeos, exercícios, avaliações), ausência de atividades sincrônicas, sendo o "próprio estudante" responsável pela sua aprendizagem. Ademais, a escolha de um Módulo Eletivo pode ser uma evidência indireta da(s) necessidade(s) sentida(s) pelo estudante, que pode decidir e escolher o que gostaria de aprender naquele momento.

Os resultados deste estudo podem colaborar com as instituições formadoras na implementação de estratégias voltadas para a organização e melhoria na oferta de cursos autoinstrucionais na área de saúde, considerando as diferenças loco-regionais e epidemiológicas, sendo assim objetos de transformação de práticas norteados pela educação permanente em saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FREIRE P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. 25a ed. São Paulo: Paz e Terra; 2004, 144 p.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. *SUS cuida da mulher em todas as fases da vida*. Brasília: Ministério da Saúde; 2019. Disponível em: <https://telelab.aids.gov.br/index.php/2013-11-14-17-44-09/item/968-sus-cuida-da-mulher-em-todas-as-fases-da-vida>. Acesso em: 18.07.2022.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Estabelece a revisão de diretrizes para a organização da atenção básica, no âmbito do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 14.07.2022.
4. GONÇALVES MR, QUEIROZ O, TRINDADE TG. Ensino de medicina de família e comunidade na graduação. In: GUSSO G, LOPES JMC, DIAS LC (org.) *Tratado de Medicina de Família e Comunidade*. 2a ed. Porto Alegre: Artmed; 2019. p. 1361-81.
5. NETO GCC, ANTUNES VH, OLIVEIRA A. A prática da medicina de família e comunidade no Brasil: contexto e perspectivas. *Cad. Saúde Pública* 2019; 35(1): 1-4. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00170917>. Acesso em: 16.07.2022.
6. AUGUSTO DK, AGUIAR RAT. Especialização em medicina de família e comunidade. In: GUSSO G, LOPES JMC, DIAS LC (org.) *Tratado de Medicina de Família e Comunidade*. 1a ed. Vol. 1. Porto Alegre: Artmed; 2012. p. 387-94.
7. REICHERT CL, COSTA JS. *Metodologia dos desafios: problematização e sentido em ambientes virtuais de aprendizagem*. *Cinted* 2005; 3(1): 1-10. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/13804/8018>. Acesso em: 15.07.2022.
8. ALVES LH, et al. Análise documental e sua contribuição no desenvolvimento da pesquisa científica. *Cadernos da Fucamp* 2021; 20(43): 51-63. Disponível em <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2335>. Acesso em: 10.07.2022.
9. NASCIMENTO DDG, et al. *Impact of continuing education on maternal and child health indicators*. *PLoS One* 2020; 15(6): 1-12.

- Disponível em <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0235258>. Acesso em: 22.06.2022.
10. SANTOS MLM, et al. *Impact of distance education on primary health care indicators in central Brazil: an ecological study with time trend analysis*. PLoS One 2019; 14(3): 1-13. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30913272>. Acesso em 01.07.2022.
 11. CUNHA IP, et al. Projeto de intervenção: uma ferramenta para qualificação do programa hiperdia. In: DALTRO G C, et. al (org). *Práticas inovadoras da rede UNA-SUS: experiências e desafios para a educação permanente dos trabalhadores do SUS*. Salvador: EDUFBA; 2019. p. 97-111. Disponível em <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/30890/3/Praticas%20inovadoras%20da%20rede%20UNA-SUS-miolo-RI-.pdf>. Acesso em 22.06.2022.
 12. UNA-SUS. *Conheça a UNA-SUS*. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/institucional/unasus>. Acesso em 20.06.2022.
 13. MANDELLI MJ, SOUSA KMP, FRANCO SM (org). *Relatório de gestão 2019 [UNA-SUS]*. Brasília: Una-SUS; 2019. 69p. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/14890>. Acesso em: 11.07.2022.
 14. AVASUS - *Sobre nós*. Disponível em: <https://avasus.ufrn.br/local/avasplugin/usuario/sobre.php?>. Acesso em 21.06.2022.
 15. TAVARES J, LOVATE T, ANDRADE Í. Transição epidemiológica e causas externas de mortalidade na região sudeste do Brasil. *Revista de Geografia e Ordenamento do Território (GOT)* 2018; (15): 453-479. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330003856_Transicao_epidemiologica_e_causas_externas_de_mortalidade_na_regiao_sudeste_do_Brasil. Acesso em: 15.06.2022.
 16. VIEIRA PR, GARCIA LP, MACIEL ELN. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela? *Rev bras epidemiol* 2020; (23): 1-5. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200033>. Acesso em: 25.06.2022.
 17. MENDONÇA CS, et al. Violência na atenção primária em saúde no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. *Ciênc. Saúde Colet* 2020; 25(6): 2247-2257. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5GyqvZVTXQLnSbVwcZ6QvL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30.07.2022.
 18. SCHEFFER M, et al. *Demografia médica no Brasil 2020*. São Paulo: FMUSP, CFM; 2020. 312 p. Disponível em https://www.fm.usp.br/fmusp/conteudo/DemografiaMedica2020_9DEZ.pdf. Acesso em: 10.07.2022.
 19. Loch S, Cunha, CJCA. Gerenciamento de unidades de saúde. In: GUSSO G, LOPES JMC, DIAS LC (org.) *Tratado de Medicina de Família e Comunidade*. 1a ed. Vol. 1. Porto Alegre: Artmed; 2012. p. 322-29.
 20. RAUPP B. (Relatório de pesquisa). *Estudo da cultura organizacional como estratégia na sistematização de uma metodologia gerencial com enfoque na aprendizagem em situação de trabalho*. Grupo Hospitalar Conceição, Gerência de Ensino e Pesquisa, Serviço de Saúde Comunitária, Porto Alegre. 2006. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/15648987/estudo-da-cultura-organizacional-como-estrategia->. Acesso em: 12.07.2022.
 21. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. *Manual instrutivo da rede de atenção às urgências e emergências no sistema único de saúde (SUS)*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2013. 86 p. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf. Acesso em: 29.07.2022.
 22. FARIAS DC, et al. Acolhimento e resolubilidade das urgências na estratégia saúde da família. *Rev bras educ méd* (online) 2015; 39(1): 79-87. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/gp3sNPS4V6NYfZf5BF3bfxD/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 26.07.2022.
 23. MANDELLI MJ. *Relatório de gestão 2020 [UNA-SUS]*. Brasília: Una-SUS; 2020. 80p. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/23713>. Acesso em: 12.07.2022.
 24. MANDELLI MJ. *Relatório de gestão 2021 [UNA-SUS]*. Brasília: Una-SUS; 2021. 79p. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/27151>. Acesso em: 12.07.2022.
 25. ALMEIDA F. As 10 melhores universidades do Brasil em 2022. *Revista Forbes*. 2022; Carreira. Disponível em: <https://forbes.com.br/carreira/2022/08/as-10-melhores-universidades-do-brasil-em-2022/>. Acesso em: 12.08.2022.
 26. BRASIL. Ministério da Educação. *Indicadores de Qualidade da Educação Superior 2019*. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior>. Acesso em 08.07.2022.

27. FIOCRUZ BRASÍLIA. *Perfil institucional*. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/fiocruz/>. Acesso em: 31.07.2022.
28. UFCSPA. *Nossa história*. Disponível em: <https://www.ufcspa.edu.br/sobre-a-ufcspa/quem-somos/nossa-historia>. Acesso em: 31.07.2022.
29. BRASIL. Ministério da Saúde. *Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil: 2011-2022*. Brasília: Editora MS; 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf. Acesso em: 30.07.2022.
30. MORAN J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA CA, MORALES OET (org.) *Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*, volume II. Ponta Grossa: PROEX/UEPG; 2015. p. 15-33. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 10.07.2022.

Artigo recebido: 20.08.2022

Aprovado para publicação: 30.09.2022

Adriana Carvalho dos Santos

Fiocruz Mato Grosso do Sul

E-mail: adrianna.csantos@gmail.com
